



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 8

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)





Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 8

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 8 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-422-1

DOI 10.22533/at.ed.221202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e no seu oitavo volume apresenta uma variedade de estudos que versam sobre serviços hospitalares, centro cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva, infecção hospitalar e fatores de risco para aquisição de complicações, doenças renais e outros temas.

Nessa edição teremos capítulos que apresentam os seguintes estudos: - A contratualização e a regulação do acesso ao serviço de urgência e emergência de um hospital universitário brasileiro; - Projeto doces cuidados: tecnologias de enfermagem e o manejo da dor em crianças hospitalizadas; - Patologias masculinas mais frequentes em unidade de internação de clínica médico-cirúrgica em hospital universitário; - Infecção hospitalar em recém-nascidos: uma revisão de literatura; - Efeitos da eletrotermofototerapia associado a dermocosméticos na alopecia androgenética; - Projeto humano: percepção de gestores, profissionais da saúde e usuários sobre humanização no cenário hospitalar; - Atuação do enfermeiro no centro cirúrgico ao paciente no perioperatório: uma revisão bibliográfica.

Essa obra também oportuniza leituras sobre: - Doença de Kawasaki; - Qualidade de vida de pacientes com Sarcopenia internados em Unidade de Terapia Intensiva; - Segurança do paciente na terapia infusional em Unidades de Terapia Intensiva; - Mola Hidatiforme: diagnóstico e tratamento; - Canabidiol como droga terapêutica nas síndromes epiléticas; - Sintomas ansiosos e sinais vitais em paciente com Parkinson submetido ao método Watsu; - CEPAS envolvidas em infecção hospitalar em UTI neonatal e fatores de risco; - Condições relacionadas ao abandono do tratamento por pessoas com Bulimia nervosa; - Ressonância magnética no diagnóstico de malformação fetal.

E ainda dando continuidade aos estudos e discussões sobre temas correlacionados serão apresentadas ações educativas desenvolvidas pelo enfermeiro junto ao portador de Doença Renal Crônica, - Dosagem dos níveis séricos de vitamina D nos pacientes em terapia renal substitutiva em serviço de referência em ponta grossa, - Doença renal crônica e o SUS: uma revisão bibliográfica, -percepções de pacientes renais crônicos acerca dos cuidados com o cateter de acesso venoso para hemodiálise.

Esse volume traz também temas variados de saúde, como por exemplo: - Cultura primária de queratinócitos a partir do bulbo capilar humano; - Fragilidade de pacientes com doença renal crônica em tratamento hemodialítico; - Fístula arteriovenosa em pacientes submetidos à hemodiálise; - Traumatismos decorrentes de tentativas de suicídio na cidade de Itabuna (Bahia); - Terapia assistida por animais para melhoria da cognição e das respostas emocionais em idosos institucionalizados; - Aspectos relevantes e estratégias de intervenção no uso crônico de benzodiazepínicos por idosos na atenção básica.

Portanto, através desse volume a Editora Atena presenteia os leitores com a divulgação de assuntos tão importantes do processo saúde-doença, internações hospitalares, tratamentos, e temas de saúde pública e coletiva.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONTRATUALIZAÇÃO E A REGULAÇÃO DO ACESSO AO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

Juliana Rodrigues de Souza

Raquel Luciana Ângela Marques Tauro Domingos

DOI 10.22533/at.ed.2212025091

CAPÍTULO 2..... 6

PROJETO DOCES CUIDADOS: TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM E O MANEJO DA DOR EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Fernanda Lucia da Silva

Anajás da Silva Cardoso Cantalice

Valeska Silva Souza Santos

Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho

José Lindemberg Bezerra da Costa

Edvalcilia dos Santos Silva

Cassandra Alves de Oliveira Silva

Ramon Marinho dos Santos

Tamares Marinho dos Santos

Leiliane Silva de Souza

Arthur Alexandrino

Jéssica de Medeiros Souza

DOI 10.22533/at.ed.2212025092

CAPÍTULO 3..... 18

PATOLOGIAS MASCULINAS MAIS FREQUENTES EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO DE CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes

Leda Aparecida Vaneli Nabuco de Gouvêa

Gicelle Galvan Machineski

Anielly Rodrigues Passos

Pamela Regina dos Santos

Iago Augusto Santana Mendes

Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.2212025093

CAPÍTULO 4..... 42

INFECÇÃO HOSPITALAR EM RECÉM-NASCIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos

Marianna Silva Pires Lino

Caroline Santos Oliveira

Maria Elizabeth Souza Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.2212025094

CAPÍTULO 5.....52

EFEITOS DA ELETROTERMOFOTOTERAPIA ASSOCIADO A DERMOCOSMÉTICOS NA ALOPECIA ANDROGENÉTICA

Raquel da Silva Lima
Cristina de Santiago Viana Falcão
Michelli Caroline de Camargo Barboza
Mariza Araújo Marinho Maciel
Bárbara Karen Matos Magalhães Rodrigues
Juliana Cintra da Paz
Aline Barbosa Teixeira Martins

DOI 10.22533/at.ed.2212025095

CAPÍTULO 6.....64

PROJETO HUMANO: PERCEPÇÃO DE GESTORES, PROFISSIONAIS DA SAÚDE E USUÁRIOS SOBRE HUMANIZAÇÃO NO CENÁRIO HOSPITALAR

Danillo de Menezes Araújo
Suzanne Guimarães Machado
Bianca Gonçalves de Carrasco Bassi
Anny Giselly Milhome da Costa Farre

DOI 10.22533/at.ed.2212025096

CAPÍTULO 7.....78

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO AO PACIENTE NO PERIOPERATÓRIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Edivone do Nascimento Marques
Aline Soledade da Costa
Amanda Carolina Rozario Pantoja
Ana Jéssica Viana Torres
Cínthia Micaele Gomes da Costa
Guilherme Augusto de Matos Teles
Jaqueline Alves da Cunha
Luana Guimarães da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2212025097

CAPÍTULO 8.....83

RELATO DE CASO: DOENÇA DE KAWASAKI

Alberto Calson Alves Vieira
Patrícia Lisieux Prado Paixão
Gabriela de Melo Benzota
Camila de Azevedo Teixeira
Taís Dias Murta

DOI 10.22533/at.ed.2212025098

CAPÍTULO 9.....87

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM SARCOPENIA INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tainara Sardeiro de Santana

Danilo Sena Cotrim
Wilén Norat Siqueira
Mônica Santos Amaral
Hadirgiton Garcia Gomes de Andrade
Rayana Gomes Oliveira Loreto
Carlúcio Cristino Primo Júnior
Andréa Cristina de Sousa
Milara Barp
Raquel Rosa Mendonça do Vale
Vivian da Cunha Rabelo
Larissa Sena Cotrim

DOI 10.22533/at.ed.2212025099

CAPÍTULO 10..... 98

SEGURANÇA DO PACIENTE NA TERAPIA INFUSIONAL EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Natália Domingues dos Santos
Luzia Fernandes Millão
Calize Oliveira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.22120250910

CAPÍTULO 11..... 113

MOLA HIDATIFORME: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Mariana Pereira Barbosa Silva
Maria Vitalina Alves de Sousa
Pâmela Ferreira Brito
Wanderlane Sousa Correia
Guíllia Rivele Souza Fagundes
Rafaela Souza Brito
Marcilene Carvalho Gomes
Késsia Louhanna da Silva Sousa
Débora Nery Oliveira
Maria dos Santos Fernandes
Daniel Ferreira de Sousa
Klecia Nogueira Máximo

DOI 10.22533/at.ed.22120250911

CAPÍTULO 12..... 122

CANABIDIOL COMO DROGA TERAPÉUTICA NAS SÍNDROMES EPILÉTICAS

Jailza Maria Venceslau
Everton José Venceslau de Oliveira
Vivian Mariano Torres

DOI 10.22533/at.ed.22120250912

CAPÍTULO 13..... 129

SINTOMAS ANSIOSOS E SINAIS VITAIS EM PACIENTE COM PARKINSON SUBMETIDO AO MÉTODO WATSU: RELATO DE CASO

Daniele Magalhães Souza

Ingrid Ribeiro de Ribeiro
Fernando Lucas Costa de Lima
Thatiane Belém Rosa
Renan Maués dos Santos
Sâmia Aimê Flor da Costa
Giselly Cristina da Silva Sousa
Luiz Kleber Leite Neves Junior.
Renata Amanajás de Melo
César Augusto de Souza Santos
George Alberto da Silva Dias

DOI 10.22533/at.ed.22120250913

CAPÍTULO 14..... 135

CEPAS ENVOLVIDAS EM INFECÇÃO HOSPITALAR EM UTI NEONATAL E FATORES DE RISCO: UMA REVISÃO

Natália Dias de Lima
Ana Luiza da Silva de Jesus
Simoncele Botelho Moreira Filho
Anderson Barbosa Baptista

DOI 10.22533/at.ed.22120250914

CAPÍTULO 15..... 146

CONDIÇÕES RELACIONADAS AO ABANDONO DO TRATAMENTO POR PESSOAS COM BULIMIA NERVOSA: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrisa de Moraes Viana
Ana Paula Brandão Souto
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.22120250915

CAPÍTULO 16..... 158

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO DIAGNÓSTICO DE MALFORMAÇÃO FETAL

Ellen Maria de Matos
Pedro Henrique Teixeira dos Santos
David Marlon Vieira Santos
Luana Guimarães da Silva
Ubiratan Contreira Padilha
Luciana Mara da Costa Moreira

DOI 10.22533/at.ed.22120250916

CAPÍTULO 17..... 175

AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO JUNTO AO PORTADOR DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

Tatiane da Silva Campos
Letícia Gomes Monteiro
Renan Simeone Moreira
Alaécio Silva Rêgo
Viviane Kipper de Lima
Silvia Maria de Sá Basilio Lins

Joyce Martins Arimatea Branco Tavares

Frances Valéria Costa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.22120250917

CAPÍTULO 18..... 186

DOENÇA RENAL CRÔNICA E O SUS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bianca Dore Soares Guedes

Vitória Guedes Angelo

José Ramon Aguila Landim

Cleyton Cabral Lopes

Juliana Régis Araújo Coutinho

Helder Giuseppe Casullo de Araújo Filho

DOI 10.22533/at.ed.22120250918

CAPÍTULO 19..... 200

DOSAGEM DOS NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D NOS PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM PONTA GROSSA

Adriana Fátima Menegat Schuinski

Vanessa Peçanha Alves

Marcelo Augusto de Souza

Kizzy Simão dos Santos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.22120250919

CAPÍTULO 20..... 205

PERCEPÇÕES DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS ACERCA DOS CUIDADOS COM O CATETER DE ACESSO VENOSO PARA HEMODIÁLISE

Ana Clara Maciel Barroso

Maria das Graças Cruz Linhares

Elys Oliveira Bezerra

Beatriz da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.22120250920

CAPÍTULO 21..... 215

CULTURA PRIMÁRIA DE QUERATINÓCITOS A PARTIR DO BULBO CAPILAR HUMANO

Elton da Cruz Alves Pereira

Beatriz Vesco Diniz

Larissa Miwa Kikuchi Ochikubo

Thais Emiko Kawasaki

Flávia Franco Veiga

Melyssa Fernanda Norman Negri

DOI 10.22533/at.ed.22120250921

CAPÍTULO 22..... 227

FRAGILIDADE DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO - PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Isabele Fontenele de Santiago Campos

Kaik Brendon dos Santos Gomes

Amanda Lima Pimentel

Matheus Arrais Alves
Claudia Maria Costa de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.22120250922

CAPÍTULO 23.....241

FÍSTULA ARTERIOVENOSA EM PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Pereira Barbosa Silva
Eduarda Siqueira Camêlo
Guíllia Rivele Souza Fagundes
Thamires Laudiauzer de Oliveira
Thalia Albuquerque Bezerra
Franciare Vieira Silva
Ana Pedrina Freitas Mascarenhas
Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa
Geovanna Carvalho Caldas Vilar de Lima
Maria Clara Cavalcante Mazza de Araújo
Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima
Pâmela Ferreira Brito

DOI 10.22533/at.ed.22120250923

CAPÍTULO 24.....249

TRAUMATISMOS DECORRENTES DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA CIDADE DE ITABUNA-BA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Vivian Andrade Gundim
Miriam Santos Carvalho
Jasmine Souza Salomão
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
João Pedro Neves Pessoa
Romulo Balbio de Melo
Renata dos Santos Mota
Ana Carolina Santana Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.22120250924

CAPÍTULO 25.....259

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA MELHORIA DA COGNIÇÃO E DAS RESPOSTAS EMOCIONAIS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Jucélia Gonçalves Ferreira de Almeida
Marcelo Domingues de Faria
Leonardo Rodrigues Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.22120250925

CAPÍTULO 26.....264

ASPECTOS RELEVANTES E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Maria Angélica Pereira Barbosa Brasileiro
Edenilson Cavalcante Santos
Karina Sodrê Lacerda

Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.22120250926

SOBRE A ORGANIZADORA.....	278
ÍNDICE REMISSIVO.....	279

CAPÍTULO 17

AÇÕES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO JUNTO AO PORTADOR DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 08/06/2020

Tatiane da Silva Campos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem.
Rio de Janeiro, RJ.
<https://orcid.org/0000-0002-9790-0632>

Letícia Gomes Monteiro

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem.
Rio de Janeiro, RJ
<https://orcid.org/0000-0002-6063-0624>

Renan Simeone Moreira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem.
Rio de Janeiro, RJ.
<https://orcid.org/0000-0002-8747-7615>

Alaécio Silva Rêgo

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem.
Rio de Janeiro, RJ.
<https://orcid.org/0000-0002-3303-2573>

Viviane Kipper de Lima

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem.
Rio de Janeiro, RJ.
<https://orcid.org/0000-0002-0263-3050>

Silvia Maria de Sá Basilio Lins

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem.
Rio de Janeiro, RJ.
<https://orcid.org/0000-0002-6717-9223>

Joyce Martins Arimatea Branco Tavares

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem.
Rio de Janeiro, RJ.
<https://orcid.org/0000-0002-7014-4654>

Frances Valéria Costa e Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Faculdade de Enfermagem.
Rio de Janeiro, RJ.
<https://orcid.org/0000-0002-0441-2294>

RESUMO: O texto apresenta as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão: "Intervenções coletivas na prevenção da doença renal crônica: integração ensino serviço", cujas atividades estão baseadas no compartilhamento de informações acerca da prevenção e do tratamento da doença renal crônica (DRC). A DRC implica na deterioração progressiva e irreversível da função renal, podendo causar efeitos negativos em diversos sistemas do organismo do ser humano. Frequentemente evolui de maneira assintomática por um longo período até o aparecimento dos sintomas, que resultaram das complicações da doença. O diagnóstico precoce e a implementação de ações educativas subsidiam a população atingida de modo a prevenir as complicações da doença. O público primário do projeto são os usuários de serviços de saúde especializado no cuidado a pessoas acometidas pela DRC e seus acompanhantes. O texto ora apresentado, caracterizado como estudo descritivo, tipo relato de experiência, foi construído a partir da descrição das atividades realizadas no contexto do projeto, que se

encontra associado a Faculdade de Enfermagem de uma universidade pública do Estado do Rio de Janeiro. Os resultados obtidos revelam o interesse dos participantes nas ações desenvolvidas, baseadas na partilha de conhecimentos acerca da DRC com usuários e seus familiares, cuidadores e/ou acompanhantes. Percebe-se um retorno positivo, demonstrado pelo aumento da demanda de usuários para a consulta de enfermagem. E observado ainda que as ações do projeto de extensão atingem os alunos de graduação por ocorrer exposição de uma temática pouco trabalhada durante a sua graduação, permitindo a construção de nexos entre a teoria e as atividades desenvolvidas no campo prático.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Educação em Saúde; Insuficiência Renal Crônica.

EDUCATIONAL ACTIONS DEVELOPED BY NURSES WITH FOR PEOPLE CHRONIC KIDNEY DISEASE

ABSTRACT: The text presents the actions developed by the extension project: "Collective interventions in the prevention of chronic kidney disease: integrated education and service", whose activities are based on the sharing of information about the prevention and treatment of chronic kidney disease (CKD). CKD implies a progressive and irreversible deterioration of kidney function, which can cause negative effects on various systems of the human body. It often evolves asymptotically for a long period until the onset of symptoms, which resulted from the complications of the disease. Early diagnosis and the implementation of educational actions subsidize the affected population in order to prevent complications from the disease. The primary audience of the project is the users of health services specialized in caring for people affected by CKD and their companions. The text presented here, characterized as a descriptive study, type of experience report, was built from the description of the activities carried out in the context of the project, which is associated with the Faculty of Nursing of a Public University of the State of Rio de Janeiro. The results obtained reveal the interest of the participants in the actions developed, based on the sharing of knowledge about CKD with users and their families, caregivers and / or companions. A positive return is perceived, demonstrated by the increased demand of users for the nursing consultation. It is also observed that the actions of the extension project reach undergraduate students because there is an exposition of a little worked theme during their graduation, allowing the construction of links between theory and activities developed in the practical field.

KEYWORDS: Nursing; Health Education; Renal Insufficiency, Chronic.

1 | INTRODUÇÃO

O texto apresenta as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão: "Intervenções coletivas na prevenção da doença renal crônica: integração ensino serviço", cujas atividades estão baseadas no compartilhamento de informações acerca da prevenção e tratamento da doença renal crônica (DRC).

ADRC é uma condição causada após a grande deterioração funcional dos rins gerada pela progressiva perda dos néfrons. Na maioria das vezes é silenciosa, irreversível e lenta. Os sintomas geralmente levam tempo para serem percebidos, dificultando a identificação pela pessoa atingida e equipe de saúde. Normalmente eles iniciam quando os dois rins

perdem grande parte do funcionamento, cerca de 90%, levando a hipertrofia, vasodilatação dos néfrons sobreviventes e aumento da pressão arterial, elevando a pressão da filtração glomerular, o que expressa o desenvolvimento da doença renal terminal (GUYTON e HALL, 2017).

A incidência de DRC vem aumentando em decorrência do envelhecimento da população e do aumento de portadores de doenças crônicas como diabetes mellitus e hipertensão arterial. Adicionalmente, fatores de risco como obesidade, pielonefrites, tabagismo, cálculos renais, distúrbios vasculares, podem causar o processo de lesão dos rins, levando a perda da função dos néfrons (MARINHO et al., 2017; GUYTON e HALL, 2017).

No Brasil a portaria 389/2014, no artigo 4º, define a classificação do estágio clínico da DRC, segundo a Taxa de Filtração Glomerular (TFG). Esse mesmo documento define ainda os critérios para organização da linha de cuidado para portadores de DRC, apontando que no estágio 4, quando a TFG estiver entre 15 a 29 mL/min./1,73m², o paciente deve iniciar o acompanhamento com a equipe multiprofissional em um programa de tratamento conservador ou pré-diálise para que receba orientação sobre cuidados com a saúde, seja preparando o usuário para uma Terapia de Substituição Renal (TRS) postergando assim a chegada do estágio 5, quando a TFG é <15 mL/min./1,73m² e o início da TRS para estabilização da homeostase corpórea é imprescindível (BRASIL, 2014; GUYTON e HALL, 2017; DAUGIRDAS et al., 2016).

Nos países desenvolvidos há uma estimativa de prevalência de DRC entre 10 e 13% da população adulta. Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, esses dados são limitados dificultando o planejamento de ações preventivas e assistenciais. No ano de 2019 foram estimados 47.852 novos indivíduos em diálise e, de acordo com a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), é possível observar o aumento gradativo deste número anualmente. Em 2019, cerca de 33.015 pessoas aguardavam na fila para realização de transplante renal (SBN, 2020a; THOME et al., 2019; MARINHO et al., 2017).

A DRC, normalmente, evolui de maneira assintomática por um longo período até o aparecimento dos sintomas, que resultaram das complicações da doença. Por esse motivo, o diagnóstico é retardado, dificultando o tratamento e o seu prognóstico. Para isso, é importante que os profissionais de saúde desenvolvam práticas e instrumentos educativos aplicados em espaços de cuidado coletivo tendo como objetivo alertar as pessoas sobre a importância da saúde dos rins e assim, reduzir o impacto da DRC através da detecção precoce (RIELLA, 2018 ; SILVA et al., 2015).

Para diminuir a incidência e melhorar a assistência prestada à população, é essencial pensar em estratégias de prevenção da DRC, que estão diretamente relacionadas com o controle de doenças crônicas, principalmente hipertensão e diabetes, além dos outros fatores de risco que são associados a maus hábitos alimentares e de estilo de vida. A melhor forma de identificar a DRC no início é realizar exames de rotina como a dosagem

de creatinina sérica, que pode identificar o risco de progressão da doença precocemente (DAUGIRDAS et al., 2016; MARINHO et al., 2017).

Nesse sentido ações educativas que foquem nos fatores de risco, boas práticas para uma melhor qualidade de vida e compreensão sobre a doença e seus tratamentos, por meio de orientações específicas e que atinjam a realidade do cotidiano das pessoas acometidas pelo adoecimento e seus familiares, podem resultar em uma melhora do seu autocuidado, permitindo ser agente do seu próprio tratamento, além de multiplicador do conhecimento adquirido (MENEZES et al., 2018).

Essas ações podem ser realizadas por enfermeiros em muitos espaços. O tempo de espera para atendimento em unidades de saúde é uma oportunidade que pode ser utilizada, quando muitos usuários e seus acompanhantes aguardam num mesmo espaço, denominado "sala de espera". O termo algumas vezes é usado como sinônimo de estratégia, que permite partilhar conhecimentos, por meio de orientações, amenizando a ansiedade e estresse pela espera do atendimento, criando um ambiente que facilita a promoção do autocuidado e conhecimento sobre a doença (GIL et al., 2018).

A educação em saúde pode e deve ser desenvolvida por todos os profissionais de saúde, mas destaca-se no processo de trabalho do enfermeiro, particularmente os envolvidos em ações de cuidado em ambulatorios, a centralidade das ações educativas. Assim, no cuidado à pessoa acometida pela DRC, esse profissional tem em destaque seu papel de educador em saúde, promovendo através de rodas de conversa e atividades em sala de espera o autocuidado e adesão ao tratamento, reduzindo medos e inseguranças, sanando dúvidas, criando um ambiente de troca de conhecimentos e experiências sobre o enfrentamento da doença no cotidiano de quem vive a experiência do adoecimento, permitindo uma melhor resiliência as dificuldades do tratamento e contribuindo para uma melhor qualidade de vida (RIBEIRO e ANDRADE, 2018; SILVA et al., 2013).

A experiência descrita a seguir está ancorada nesta dimensão da prática do enfermeiro: a ação educativa no contexto de um ambulatório especializado em cuidados a pessoas acometidas pela DRC. Trata-se de um projeto de extensão, cujos objetivos estavam associados a integração entre unidades de ensino e uma unidade especializada de cuidados à saúde. Para tal, docentes e profissionais não docentes, em associação com alunos de graduação e profissionais residentes foram convidados a se integrar numa ação que redesenha o processo de trabalho no ambulatório, inserindo as ações educativas em sala de espera como atividade constituinte da dinâmica de serviços oferecidos à clientela atendida.

A centralidade da ação do enfermeiro neste processo é evidente na medida em que este foi responsável pela condução das ações no espaço da sala de espera, cuja relevância foi percebida e a consolidação se deu através da avaliação de satisfação dos usuários e a percepção da possibilidade de dispersão de informações, levando em consideração que a população atendida reside em toda a cidade do Rio de Janeiro e região metropolitana

do estado do Rio de Janeiro, evidenciando o impacto potencial das ações dirigidas a este grupo em um universo ampliado.

Além disso, a necessidade de desenvolvimento de habilidades cognitivas diversificadas, em especial o uso da criatividade para construção de estratégias de aproximação entre alunos e de usuários de serviços de saúde, abriu para os envolvidos no projeto a oportunidade de desenvolvimento de potenciais nem sempre explorados nos métodos habitualmente utilizados para promover a aprendizagem do graduando.

Assim, as informações descritas neste capítulo têm o objetivo de apresentar as ações realizadas pelo projeto de extensão.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado através da descrição das atividades realizadas por um projeto de extensão de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro, cujo objetivo principal é disseminar o conhecimento sobre a DRC e suas formas de prevenção. Os objetivos específicos do projeto são: difundir o conhecimento sobre a DRC e suas formas de prevenção entre graduandos em enfermagem; habilitar graduandos e pós graduandos em enfermagem para atuação como agentes multiplicadores de informações sobre a DRC e suas formas de prevenção; ampliar a atenção oferecida à população atendida no ambulatório de DRC, envolvendo familiares e cuidadores, incorporando-os no debate sobre os determinantes do adoecimento e formas de prevenção; criar espaços de reflexão sobre o compromisso individual e coletivo no controle da DRC; promover a integração entre estudantes de diferentes especialidades e graus de formação na área de saúde.

A atividade tem como cenário um hospital universitário que oferece acompanhamento a pessoas acometidas pela DRC com equipe multiprofissional. Seu modelo operativo vem sendo construído buscando o aperfeiçoamento do cuidado prestado com a incorporação de profissionais de formação diversificada.

As ações descritas ocorreram entre janeiro de 2017 e março de 2020. O projeto teve a proposição de uma ação integrada entre os ambulatórios de tratamento da DRC, abordando questões de ordem socioculturais e políticas na determinação deste agravo. Partindo do pressuposto que a redução do impacto negativo da doença na saúde da população implica na democratização do conhecimento sobre seus determinantes, ampliando a abordagem predominantemente biológica que tem caracterizado o enfrentamento do problema.

Para tal, o projeto vem desenvolvendo atividades educativas em sala de espera, realizadas por bolsistas de extensão e graduandos em enfermagem voluntários em parceria com residentes de enfermagem em Nefrologia do segundo ano, sob supervisão de docentes coordenadores do projeto. As salas de espera são realizadas às segundas ou terças feiras, antes do atendimento agendado. As propostas de temática de discussão são

levantadas pelos próprios usuários do serviço através da questão disparadora: "Você sabe por que está aguardando atendimento aqui?" A partir das respostas são levantados os temas para discussão baseados na forma de prevenção e progressão da doença.

Através de parcerias internas e externas, foram incorporadas ao projeto, a partir de 2019, ações de educação e divulgação do Dia do Rim. Essas ações contemplaram as atividades propostas pela SBN e a realização de um evento de educação em saúde.

3 | RESULTADOS

O projeto vem disseminando conhecimento sobre a DRC e suas formas de prevenção. As ações educativas desenvolvidas tiveram como temática as repercussões da DRC, hipertensão arterial (HAS) e diabetes (DM) e como essas doenças auxiliam no tratamento, a importância do tratamento conservador da função renal e adesão à terapêutica medicamentosa e não medicamentosa proposta, a imunização recomendada para essa população, focando principalmente em campanhas, na necessidade ou não de vacinação e o autocuidado.

Em 2017, o número médio de participantes por encontro foi de 31 pessoas, com um total de 347 participantes ao longo de onze encontros educativos realizados. Nesses grupos participaram pessoas acompanhadas regularmente pelo serviço, familiares, acompanhantes, cuidadores e todas as pessoas que aguardavam atendimento para o ambulatório em questão.

No ano de 2018, foram realizados 20 encontros em sala de espera, abordando as temáticas: doença renal, suas principais causas, com enfoque na HAS e DM; objetivo do tratamento conservador e compromisso individual do usuário para manutenção da função renal; vacinação recomendada e contra indicada; e importância de adesão ao tratamento. No total, 617 usuários, acompanhantes e familiares receberam orientações. Ao final, o retorno positivo foi observado com o aumento da demanda de usuários procurando a consulta de enfermagem para maiores orientações e encaminhamentos para imunização.

O impacto na formação dos alunos de graduação ocorreu com a exposição de uma temática pouco trabalhada, por ser uma especialidade e a possibilidade de inserção de alunos em contato com a especialização no formato residência. A inserção de graduandos nas ações deste projeto em conjunto com os enfermeiros residentes possibilitou a elaboração de materiais para condução de grupos educativos sob supervisão da professora responsável. Segundo o relato dos participantes, as atividades foram importantes para o crescimento pessoal e profissional desses, possibilitando a realização de atividades de orientação de cuidados em saúde e convivência com usuários com doenças crônicas.

No ano de 2019, foi possível abordar 488 usuários, acompanhantes e familiares durante as 17 salas de espera realizadas. Esses receberam orientações para cuidados com sua saúde, evitar a progressão da DRC, além da importância de acompanhantes no

cuidado de seus familiares. Nesse sentido, a possibilidade de transformação de hábitos cotidianos, que estimulam a promoção da saúde e prevenção de agravos a partir de uma escolha consciente foi construída no contexto do diálogo entre profissionais de saúde e usuários do serviço.

Vale destacar que, em todos os anos, como estratégia de trabalho houve o desenvolvimento de materiais pelos alunos que participaram das ações, como produto da aprendizagem. Esses materiais serviram para discussão e apresentação aos usuários, facilitando o processo educativo.

Em 2020, até o mês de março, 5 encontros foram realizados e pudemos orientar 112 pessoas sobre autocuidado, com grande enfoque na necessidade de imunização anti gripal em campanha, conforme as recomendações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020).

ANO	2017	2018	2019	2020
Média de participantes	31,5	30,8	28,7	22,4
Total de participantes	347	617	488	112
Número de encontros	11	20	17	5

Tabela 1: Distribuição de participantes na sala de espera por ano.

Fonte: autoria própria.

O Dia Mundial do Rim, iniciativa da Sociedade Internacional de Nefrologia, é uma data comemorada todo ano, na segunda quinta-feira do mês de março. As atividades incluem ações educativas e divulgação de informações que tem como proposta alertar a população sobre a importância da saúde dos rins e assim, reduzir o impacto da DRC no mundo. No Brasil, a SBN é responsável por organizar as ações, oferecendo materiais a todas as regiões do país, que contém informações educativas sobre os cuidados com os rins. Vale ressaltar, que as orientações oferecidas à clientela precisam ir além dos consultórios, sendo essencial envolver a família e a sociedade na discussão acerca dos modos de viver com a DRC e a sua prevenção (SBN, 2020b).

No ano de 2019, o Dia Mundial do Rim teve como tema central a "Saúde dos rins para todos", objetivando ampliar o conhecimento da DRC para a população em todos os lugares do mundo. Nesse sentido, no dia 14 de março de 2019, o projeto de extensão organizou uma ação de conscientização, que contou com a presença de residentes em enfermagem, acadêmicos e enfermeiros nefrologistas. Nessa ação foram realizadas quatro salas de espera nos setores ambulatoriais do hospital e foi possível orientar 473 usuários, que receberam informações sobre as temáticas de prevenção da DRC e preservação da função renal. O intuito da ação foi aumentar o conhecimento e interesse da população sobre a notável capacidade de funcionamento renal, além de encorajar a busca por medidas de

prevenção da DRC e da vida saudável (BURDMANN, 2010). Com essa atividade, em 2019 foi possível aumentar o impacto social das ações realizadas pelo projeto de extensão em 55,75%.

Em relação às atividades de celebração do Dia Mundial do Rim, realizadas em 2020, o tema abordado foi “Ame seus rins. Dose sua creatinina!□. A creatinina é utilizada para a estimativa da filtração glomerular e como monitoramento da progressão da DRC. Assim, é possível diagnosticar a doença em estágios precoces, facilitando o tratamento e reduzindo a velocidade de progressão da doença em fase avançada, onde o tratamento pressupõe realizar diálise ou transplante renal. A dosagem de creatinina além de ser um marcador universal para a avaliação da filtração glomerular, é um exame de baixo custo e amplamente disponível nos laboratórios (KIRSZTAJN et al., 2011).

Dessa forma, com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre os cuidados com os rins para a população, o projeto de extensão realizou pela segunda vez uma ação no Dia mundial do Rim, que aconteceu no dia 12 de março de 2020. A campanha contou com a participação de enfermeiros nefrologistas, graduandos em enfermagem e residentes em enfermagem, que se disponibilizaram em distribuir panfletos educativos com orientações sobre a creatinina e realizar salas de espera por todo hospital universitário. Foram realizadas 5 salas de espera, sendo 4 no hospital e 1 na policlínica ligada a instituição, em que foi possível informar 93 participantes. Ademais, foram distribuídos, 1.000 panfletos com orientações para as pessoas que passarem pelo hospital na ocasião e 200 panfletos no setor ambulatorial da policlínica.

Por fim, essas campanhas, que esclareçam sobre a funcionalidade renal, a importância da detecção e do tratamento precoce da DRC, são essenciais para prevenir o aumento do adoecimento renal e do número de pessoas dependentes de métodos de substituição da função renal (BURDMANN, 2010; KIRSZTAJN et al., 2011).

Com o objetivo de capacitar estudantes de enfermagem, enfermeiros e demais profissionais de saúde para atendimento a essa população, visto que o número de profissionais enfermeiros especializados em nefrologia está abaixo do preconizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico e o número de clínicas cresce numa velocidade inferior do que o número de novos pacientes (SBN, 2018), o projeto de extensão realizou o evento □Aplicativos para avaliação da função renal□ que abordou o uso de aplicativos que avaliam a TFG.

O evento contou com a presença de 18 graduandos, residentes de enfermagem e professores da universidade. Assim, foi possível discutir como os profissionais da área de saúde possuem extrema importância na educação em saúde e detecção precoce da doença, de modo a ampliar os conhecimentos da população sobre os fatores de risco para a DRC e estimular o autocuidado. Logo, esses profissionais são capazes de contribuir com a prevenção da DRC ao aplicar os seus conhecimentos no atendimento às pessoas que possuem fatores de risco para o desenvolvimento da doença.

É necessário promover a saúde através de orientações para que cada indivíduo possa enfrentar o adoecimento e se adaptar a sua condição de saúde. Por fim, no evento, também foi abordado a importância da verificação da dosagem de creatinina no sangue e o exame de urina simples, que são capazes de diagnosticar precocemente a DRC (SILVA et al., 2015).

4 | CONCLUSÃO

Intervenções coletivas tendem a propiciar espaço de troca entre usuários e destes com os profissionais, favorecendo empoderamento ao autocuidado e adoção de estilos de vida mais saudáveis o que pode contribuir com a mudança na trajetória da doença.

Vale ressaltar, que as atividades do projeto de extensão vêm mostrando resultados satisfatórios no alcance de pessoas orientadas, apontados pelo aumento de ações, além da formação de profissionais para prevenção, identificação e detecção precoce da doença. Essas intervenções propiciam o empoderamento de enfermeiros nas ações de autocuidado com a população em questão.

Nesse sentido, as ações educativas desenvolvidas pelo projeto de extensão voltadas para a ocorrência da DRC são fundamentais para identificar os indivíduos em risco ou com fatores de risco para desenvolver a doença, sendo essencial rastrear as alterações da função renal e caso seja preciso, encaminhar o indivíduo atingido pela doença imediatamente para acompanhamento nefrológico (RIELLA, 2018).

Esperamos ano a ano conseguir, através das intervenções coletivas, alcançar cada vez mais os resultados pretendidos: a capacitação de graduandos e pós graduandos na área de saúde, destacando-se os de enfermagem; a condução de ações educativas dirigidas a DRC em âmbito coletivo, além da ampliação da capacidade crítica e reflexiva da população participante no que diz respeito a DRC em suas vidas e de seus familiares / acompanhantes / cuidadores; participar ativamente das ações propostas pelas SBN, anualmente, na segunda quinta feira do mês de março em comemoração ao Dia Mundial do Rim; e propiciar cursos, simpósios, mesas redondas para ampliar as discussões sobre a temática.

Pretendemos também iniciar um projeto de pesquisa, que resultará em um trabalho de conclusão de curso, a fim de aferir por meio de instrumentos quantitativos e qualitativos qual a real proporção das ações realizadas pelo projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 389, de 13 de março de 2014.** Define os critérios para a organização da linha de cuidado da Pessoa com Doença Renal Crônica (DRC) e institui incentivo financeiro de custeio destinado ao cuidado ambulatorial pré-dialítico. Brasília: Diário Oficial da União nº 141 de 25 de julho de 2014. p.39-44.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informe Técnico 22ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza.** Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/30/GRIPE-Informe-Tecnico-Influenza--final-2.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2020.

BURDMANN, A. E. **Dia mundial do rim.** J. Bras. Nefrol, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 143, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002010000200001>. Acesso em: 02 jun. 2020.

DAUGIRDAS, J. T.; BLAKE, P. G.; ING, T. S. **Manual de diálise.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GIL, M. D. et al. **Contribuições na realização da sala de espera para o acadêmico de Enfermagem.** 2018; 8: e2103. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2103/1906>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

KIRSZTAJN, G. M.; BASTOS, M. G.; ANDRIOLO, A. **Dia mundial do rim 2011 proteinúria e creatinina sérica: testes essenciais para diagnóstico de doença renal crônica.** J. Bras. Patol. Med. Lab. Rio de Janeiro, v. 47, n. 2, abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-24442011000200002>. Acesso em: 02 jun. 2020.

MARINHO, A. W. G. B. et al. **Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: revisão sistemática da literatura.** Cad. saúde colet. [online]. 2017, vol.25, n.3, pp.379-388. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2017000300379&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 jun. 2020.

MENEZES, H. F. et al. **Significado das ações educativas na consulta de enfermagem para clientes renais crônicos e familiares.** Revista Enfermagem UERJ, [S.l.], v. 26, p. e31921, nov. 2018. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/31921>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

RIBEIRO, W. A; Andrade, M. **Enfermeiro protagonista na educação em saúde para o autocuidado de pacientes com doenças renal crônica.** Revista Pró-UniverSUS. 2018 Jul/Dez.; 09 (2): 60-65. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1378/1037>>. Acesso em 03 jun. 2020.

RIELLA, M. C. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. p. 2319-2321.

SILVA, A. C. et al. **A ação do enfermeiro na prevenção de doenças renais crônicas: uma revisão integrativa.** SANARE. Sobral, v. 14, n. 02, p. 148-155, jul./dez./2015. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/840/511>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

SILVA, M. C. O. S. et al. **A sala de espera como espaço de educação e promoção de saúde à pessoa com insuficiência renal crônica em hemodiálise.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 253-263, maio 2013. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1745>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA - SBN. **Campanha mundial alerta para a importância da saúde dos rins.** São Paulo, 2020b. Disponível em: <<https://www.sbn.org.br/dia-mundial-do-rim/dia-mundial-do-rim-2020/>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA - SBN. **Censo de diálise 2017.** SBN Informa, São Paulo, SP, v. 25, ed. 114, abril/junho 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA - SBN. **Censo de diálise 2019.** SBN Informa, São Paulo, 2020a.

THOME, F. S. et al. **Inquérito Brasileiro de Diálise Crônica 2017.** J. Bras. Nefrol., São Paulo, v. 41, n. 2, p. 208-214, junho 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002019000200208&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 jun. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alopecia androgenética 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62

Assistência à saúde 20, 23, 38, 46, 51, 74, 145

B

Benzodiazepínicos 104, 264, 265, 266, 269, 274, 275, 276

Bulbo capilar humano 215, 219, 220, 223

Bulimia Nervosa 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

C

Canabidiol 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Centro Cirúrgico 78, 79, 80, 81, 82

Convulsão 122, 126

Cultura de queratinócitos 216

D

Dermocosméticos 52, 55

Diagnóstico 45, 47, 62, 69, 83, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 94, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 125, 145, 146, 148, 150, 151, 155, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 175, 177, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 202, 203

Doença de Kawasaki 83

Doença de Parkinson 130, 132, 133, 134

Doença Trofoblástica Gestacional 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121

E

Educação em Saúde 109, 176, 178, 180, 182, 184, 206

Eletrotermofototerapia 52, 55

Enfermeiro 5, 78, 79, 80, 81, 82, 112, 113, 154, 175, 178, 184, 190, 192, 196, 197, 198, 199, 212, 213, 245, 246, 247

Epilepsia 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

G

Gerontologia 94, 259

H

Hemodiálise 185, 186, 191, 192, 196, 197, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 228, 229, 230, 235, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Hospital 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 13, 16, 18, 19, 20, 23, 34, 41, 42, 43, 46, 50, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 82, 83, 84, 98, 99, 101, 111, 112, 136, 137, 139, 143, 146, 179, 181, 182, 194, 198, 201, 214, 257

Humanização da assistência 64

I

Idosos 20, 32, 33, 39, 76, 87, 88, 89, 90, 94, 97, 133, 209, 229, 236, 237, 238, 239, 248, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276

Infecção hospitalar 11, 14, 42, 46, 48, 49, 135, 136, 144

Infusões Intravenosas 98

Insuficiência Renal Crônica 176, 185, 190, 204, 205, 206, 207, 210, 242, 244

M

Malformação fetal 158, 163, 164, 166, 171

Manejo da dor 11, 6, 7, 9, 17

Mola Hidatiforme 113, 114, 115, 116, 119

P

Pediatria 7, 23, 71, 83, 86, 144

Perioperatório 78, 79, 80, 81, 82

Práticas humanizadas 64, 73, 74

Pressão Arterial 40, 129, 130, 131, 133, 134, 177, 243, 245, 246, 247

Q

Qualidade de vida 20, 33, 38, 43, 55, 74, 80, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 114, 119, 120, 122, 123, 124, 130, 132, 134, 148, 178, 192, 196, 198, 199, 213, 228, 239, 241, 243, 263

R

Recém-nascidos 11, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 16, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 135, 137, 138, 142, 143

Ressonância Magnética 91, 158, 159, 160, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 195

S

Sarcopenia 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 229

Saúde do homem 19, 22, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40

Saúde Pública 5, 20, 39, 40, 49, 95, 111, 137, 139, 188, 190, 214, 239, 249, 250, 256, 264, 266

Segurança do Paciente 81, 82, 98, 99, 108, 109, 110, 112

Sistema Único de Saúde (SUS) 8, 21, 40, 64, 65, 186, 190, 276

Suicídio 33, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

T

Terapia infusional 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109

Terapia Ocupacional 64, 66, 73, 74, 75, 76, 278

Terapia Renal 200, 201, 202, 206, 211

Transtornos alimentares 146, 147, 148, 151, 152, 154, 155, 157

Tratamento 8, 11, 16, 18, 20, 23, 27, 28, 35, 36, 37, 38, 40, 44, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 68, 70, 72, 76, 83, 86, 89, 93, 94, 99, 100, 108, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 133, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 163, 167, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 186, 187, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 227, 228, 236, 239, 242, 243, 244, 246, 248, 259, 260, 263, 272

U

Unidade de Terapia Intensiva (UTI) 88

Urgência 11, 1, 2, 3, 5, 33, 34, 66, 75, 252, 257

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

8

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

